5.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1925 — N.º 139

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

AS Rainhas foram ontem ao Coliseu, do emprezario Ricardo Covões, que ás Festas não deu uma unica parcela da sua generosidade. A sala estava á cunha. O publico, correctissimo e bom, que compreendeu sempre a seriedade, a elevação e isenção especulativa destas Festas, ovacionou as Rainhas, que não foram recebidas por quem quer que fosse da Empresa. O espectaculo começou bem. Recortemos do nosso colega *O Seculo*, da pena autorizada do seu ilustre sub-director, membro da Comissão Central Organizadora, sr. Tito Martins:

«Quando a Rainha dos Mercados, ladeada pelas suas duas damas de honor, apareceu no camarote n.º 3, a numerosissima assistencia prestou-lhe uma grande ovação. Ás palmas e os «vivas» á Rainha sucedim-se, agradecendo a eleita estas manifestações.

Foi dificil restabelecer o silencio, o que só se conseguiu alguns minutos depois. Todavia, a anciedade de todos os presentes em verem a Rainha era manifesta.

No intervalo da 1.ª para a 2.ª parte, porém, tiveram os palhaços a infeliz inspiração de organizar um numero alusivo ás convidadas da noite, numero que, falho de espirito e até de delicadeza, precisamente por de «pessoas convidadas» se tratar, provocou protestos ruidosos por parte da grande maioria dos espectadores e determinou a Rainha e todas as pessoas que a acompanhavam a abandonarem a sala.»

Omitimos mais pormenores. Somos das pessoas que compreendem erros involuntarios em criaturas de pouca experiencia na organização de espectaculos publicos. Não os podemos nem queremos admitir em pessoas cuja vida de trabalho deve ser garantia de aprumo. Só por transitorio abaixamento de inteligencia, porque não queremos admitir que tenha sido por insensibilidade moral, se pode encontrar explicação para aquele deslise grave: — falta de respeito pela população, falta de respeito pela imprensa, falta de respeito pelo publico, que cada homem de teatro tem obrigação de manter á roda do seu proprio nome.

* * *

COMEÇARAM hoje os trabalhos do censo da população do país. Em Portugal tem sido sempre dificil realizar uma estatistica proxima da verdade dos numeros. As populações locais recusam-se a preencher os boletins do censo, julgando tratar-se duma armadilha do fisco ou de alçapão eleitoral.

Num país em que os dirigidos não acreditam nos dirigentes, em assuntos de interesse colectivo como este, é pouco de admirar que a civilisação sofra tantos entorses, como descaminhos.

* * *

O SR. Presidente da Republica, apenas soube da iniciativa do *Diario de Lisboa* sobre a Festa dos Mercados, teve para ela atenções que muito nos penhoraram, sendo o seu premio que abriu a serie dos inumeros que recebemos.

Os srs. ministros do Comercio e da Agricultura não se fizeram rogar, porque logo acederam ao nosso pedido, contribuindo cada qual segundo os recursos de que dispunham.

* * *

DEVE ser posto á venda, nos principios do proximo mez de novembro, o novo livro de Olga de Morais Sarmento, intitulado *Teofilo Braga*, que é um estudo interessantissimo sobre a personalidade do grande escritor.

Uma lição

Terminaram ontem as Festas dos Mercados, que decorreram numa atmosfera de concordia e franca simpatia, de mólde a convencer-nos de que o povo — ao contrario do que afirmam tantos que tudo lhe devem — compreende perfeitamente a delicadeza de certos gestos e a cordealidade que, em dadas horas, faz da rua o lar fraterno da alegria.

Notas discordantes — a declaração de presença da estupidez de braço dado com a malevolencia — houve tão poucas, quasi nenhumas, que achamos preferivel erguer os olhos da miseria que representam, a fim de pensarmos no muito que ha a fazer em Lisboa, a fim de que ela ressurja dos vandalismos de que foi vitima.

E' porventura admissivel que uma cidade que a natureza enriqueceu de dons e maravilhas sem preço, viva constantemente sob a influencia nefasta de uma politica sem elevação, pronta sempre a negar e a destruir, sem coragem para dominar as más sugestões que nos degradam?

A bela lição das Festas dos Mercados permite-nos conceber esperanças de que ámanhã será possivel não só repeti-las, mas concerta-la com outros cometimentos dignos do nosso tempo e da nossa tradição.

O povo, que percebe as coisas por instinto, não faltará com o seu apoio e o seu entusiasmo a quem saiba falar-lhe ao coração.

Os «vivas» e «morras», na praça publica, enchem-no de tedio.

Demos-lhe espectaculos que o eduquem e não violencias que o molestem ou irritem.

Desde que a sua feliz lembrança apareceu nas colunas do *Diario de Lisboa*, logo os nossos presadissimos colegas *O Seculo* e o *Diario de Noticia*, espontaneamente vieram ao nosso encontro, ajudando-nos com um desinteresse e uma franquesa que ficará memoravel na historia do nosso jornalismo.

As Festas dos Mercados de muitissimo são devidoras á sua larga e eloquente propaganda.

O *Jornal do Comercio*, compreendendo o nosso pensamento, advinhou a sua auspiciosa realização — o que o decidiu a consagrar-nos palavras de incitamento que jamais esqueceremos.

O Mundo, apezar de lançado em rumorosa peleja politica e eleitoral, não duvidou, um instante sequer, pôr as suas colunas á nossa disposição.

O *A. B. C.*, sempre generoso e cavalheiresco, esteve comnosco, desde as primeiras horas.

Os nossos restantes colegas aguardaram, amigavelmente, a celebração das festas, que trataram com grande ternura.

Significamos-lhes lealdade e amizade.

A Camara Municipal de Lisboa marcou pela decisão com que se poz do nosso lado.

O seu ilustre presidente, sr. dr. Costa Santos, bem como os srs. vereadores Fernão Pires, dr. Veiga Beirão, Alexandre Ferreira e dr. Guizado, merecem, como poucos, o reconhecimento de Lisboa.

Do sr. dr. Filipe Mendes — o governador civil amigo dos pobres, tão sensivel á democracia dos simples e ao afecto dos humildes — só nos vieram auxilios, estimulos e aplausos.

A Junta Geral do Distrito não esperou que outros se movessem, porque quiz estar na primeira ala dos entusiastas.

O comercio da capital, não obstante as dificuldades com que luta, não se poupou a esforços para dar luzimento ás festas.

Por que palavras traduziremos a nossa eterna gratidão aos queridos amigos que se prestaram a fazer parte da Grande Comissão, e, sobretudo, aos quatro que constituiram a Comissão Executiva e cujo trabalho está acima de qualquer elogio?

Aos membros dos juris dos premios — entre os quais se contavam as sr.as D. Lucinda Simões, D. Amelia Rey Colaço e D. Maria de Carvalho, a quem beijamos as mãos — protestamos o nosso reconhecimento.

O mesmo dizemos á Empresa do Mercado da Praça da Figueira, representada pelos srs. conde de Santar e seu irmão D. Antonio.

Por ultimo, vem a menção do muito que ficamos devendo ao nosso querido colega — *Diario da Tarde*, que foi um dos primeiros arautos das Festas dos Mercados, que patrocinou, semu m desfalecimento.

Dentre os seus redactores, destacamos o distinto critico e arqueologo, nosso amigo Gustavo de Matos Sequeira, que tomou á sua conta o Mercado Seiscentista, cujo exito excedeu quanto se imaginara.

Juntamente com ele, partilhando do mesmo fogo sagrado, abraçamos os artistas, amigos de provada afeição, Alberto de Sousa, Leitão de Barros e professor Castelo Branco que trabalharam tanto que, mesmo depois de fatigados, ainda tinham animo para superar a sua fadiga.

FAZ hoje 28 anos que Lisboa vibrava de entusiasmo, e a multidão enchia as ruas. Estava entre nós o Presidente da Republica Francesa, Emile Loubet.

Foi um curto ciclo de visitas regias e presidenciais, que honraram Portugal, e ajudaram a manter o prestigio da nossa posição no concerto europeu.

A população lisboeta, nesse tempo acentuada e idealmente republicana, recebeu o Chefe do Estado francês com carinho e sincero entusiasmo.

Ao recordar a facto, diplomatico e politico — quem se não lembra de Loubet descendo o Alecrim em seu coche dourado ao lado da sr.ª D. Amelia, francesa de nascimento, e quem não rememora aquele cantico da «Marselhesa», por boca de três mil crianças, na Rocha do Conde de Obidos?

Desencontradas memorias, e saudosas, para muitos lisboetas serão.

* * *

DO eminente pintor Columbano, presidente do juri da eleição da Rainha dos Mercados, e que se encontra de luto recente pela morte de seu irmão, e doente, ainda que sem gravidade, recebeu o nosso camarada Norberto de Araujo a seguinte carta:

«Querido amigo: — A falta de saude não me permite comparecer hoje á reunião que deve ter lugar para eleição da Rainha dos Mercados. Felicito-o pelo grande exito das festas, e por esse lindo recanto de S. Domingos, que ainda me foi dado vêr. Parabens aos artistas Alberto de Sousa, Matos de Sequeira e Leitão de Barros, pela bela evocação do passado, que conseguiram realizar. — Seu amigo, reconhecido e admirador, *Columbano*.»

* * *

COMO dissémos ontem, a grande Comissão Central, unanimemente, por seu alvedrio, e ainda por pedidos instantes das familias, resolveu — porque as Festas terminaram, embora a Comissão ainda se não dissolvesse — não consentir que as Rainhas se exibam em publico, nem para espectaculos de beneficencia.

Não vai nisto sombra de desconsideração, ou falta de reconhecimento das boas intenções de todos os emprezarios que têm solicitado a sua comparencia.

Toda a gente compreende muito bem o espirito que presidiu a esta decisão, que as circumstancias aconselham e a Cidade exige que se mantenha.

* * *

SEGUNDO nos informa a *Havas*, chegou a Madrid o avião comercial *Junkers*, de dez lugares, que se demorará alguns dias na capital espanhola, em virtude do enorme interesse que ha em realizar vôos, a fim de se apreciar a segurança e o conforto de tão gigantesco aparelho.

O *Junkers* deve partir em principios de novembro para Lisboa, onde fará tambem varios vôos.

* * *

NA abertura do Mercado de S. Domingos, no domingo de manhã, foi o actor Santos Carvalho, que figurava um «almotacé» da Camara, acolitado pelos seus colegas José dos Santos e Antonio Rosa, que figuravam de «alcaides», quem leu a saudação escrita pelo nosso camarada Matos Sequeira, dirigida aos vereadores da Camara e ao povo.

Esperanto

Mais uma vitoria

E' obvio encarecer a importancia da imprensa: ela conquistou de direito o logar inderrubavel que ocupa.

E nós hoje aceitamo-la, admiramo-la, servimo-nos dela, como pessoa amante de agua que toma seu banho todas as manhãs, e para quem é desgosto formidando e agoiro sinistro ver em foco o sr. Carlos Pereira e o Alviela.

Não é que eu seja dos que levam mais tempo a ler o jornal, no entanto, dia em que o não tenha é para mim um dia morto.

Sem os rapazes, fazendo correr á mesma hora da manhã o pregão, ou estacionando atentos a bitolarem a distribuição dos jornais pelo sabor politico do freguês, as manhãs, as esquinas, certas paragens dos electricos, os logares habituais de seu negocio, cheiram me a luto, marcam-me uma ausencia que, a prolongar-se, descambaria em saudade.

Os jornais que temos servem o nosso meio pequeno, temos mesmo jornais a mais, politiquelhamente falando; o individuo mais patriota alcança, sem oculo de alcance, que o nosso meio não comporta jornais como «La Journée Industrielle», «Le Bulletin des Halles», «Le Cuir», que sómente sobre a industria do couro disserta e reclama diariamente.

A importancia do jornalismo técnico é tão grande que reuniu de 1 a 4 de Outubro corrente em I Congresso Internacional, pessoalmente presidido pelo Ministro do Comercio, sr. Chaumet.

Foi interessante, sob todos os aspectos, este Congresso, que para nós, esperantistas, representou mai uma vitoria—e grande.

Pessoas que em França teem tanta ou mais representação que entre nós teem—os srs. Abcim Inglês, Alvaro de Lacerda, Alvarez, Carlos Gomes, etc., falaram a respeito do Esperanto, não com a suavidade dos que se não interessam, mas com o entusiasmo que convence os indiferentes.

O relatorio claro e preciso do sr. P. Gourlay mostrou o estado actual do movimento esperantista e a importancia das conferencias de Veneza e de Paris.

Uma comissão de que fizeram parte membros da Camara de Comercio de Paris apresentou ao Congresso a seguinte proposta, que foi aprovada em assembleia geral de 3 de outubro:

«Considerando os muito favoraveis resultados obtidos para o Esperanto no Congresso realisado em maio ultimo em Paris, o qual reuniu delegados de 171 camaras de comercio, 10 governos, 14 feiras comerciais, 208 empresas e adesões individuais de mais de 33 paises diferentes, assim como representações de 140 instituições tecnicas e de sciencia de 20 paises;

considerando as grandes dificuldades havidas nos documentos que, tratando de um formidavel numero de estudos e de trabalhos tecnicos e de sciencia são publicados em diversas linguas;

considerando que o uso de uma lingua auxiliar commum, quer para a redacção de artigos, quer para a publicação de resumos, como para serviço de informações, muito simplificaria o trabalho de documentação;

considerando que o Esperanto, cujo uso se impõe nas relações internacionais, graças ás suas qualidades de clareza, simplicidade e riqueza de expressões, parece egualmente adaptar-se ás necessidades de tecnica e de sciencia;

o I Congresso Internacional do Jornalismo Tecnico, Comercial e Agricola vota:

1.º—que o Esperanto seja usado no jornalismo tecnico, pelo menos para a redacção de resumos, os quais deverão seguir a publicação de todos os artigos e trabalhos originais nos jornais e revistas de todo o mundo;

2.º—que o Esperanto seja aceite como lingua oficial juntamente com as linguas oficiais, nos congressos internacionais do jornalismo tecnico.»

Mais uma vitoria, quantas exigirão os governos para adoptarem obrigatoriamente nas escolas a maravilhosa lingua?

Quando tomará a imprensa portuguesa o seu papel a serio, para querer o Esperanto, pelo menos no estado de adiantamento que disfruta no estrangeiro?

E nós cá estamos no nosso fadario: eu a dizer coisas sôbre a bela lingua e o publico a fazer ouvidos de mercador.

Mas agua mole...

Saldanha Carreira.

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões—Raios X—Avenida, 18

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, ano mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 18. 1.º Esquerdo

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 480$00 : : :
: : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21-30=«O Ladrão».
S. Luis=A's 21=«A Montaria» e «A Canção do Olvido».
Apolo=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Zilda».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Ratapland».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

CRONICA

Uma devota DO Senhor Jesus

POR LÉO

Apenas uma estrada separa da quinta o pequeno cemiterio da terra e, da janela do meu quarto avisto, além dos três unicos ciprestes que o simbolisam, uma parte do seu terreno que um muro, abaixando se, descobre.

Assim que aqui cheguei, assisti da janela ao enterro de um rapazito de 12 anos que, já convalescente, morrera devido á ignorancia de uma irmã carinhosa que, para o satisfazer, contra as indicações do medico, lhe dera a comer o que o matou.

A completar a originalidade do enterro—á moda da terra—as lamentações da familia, que o acompanhava em grande alarido, principalmente a irmã, que por bondade o matara e que em doridas exclamações se lamentava de o ter perdido.

Ha dias, ouvi, vindo da estrada, o sussurro de passos e vozes abafadas que indicam a passagem de pessoas reunidas, em ordem, por sentimento ou disciplina. Estranho ao silencio habitual nesta santa paz, cheguei á janela, a inquirir do que seria.—Era um enterro que passava. No mais absoluto socego, em perfeito contraste com o que anteriormente eu vira.

Desejei saber a razão daquela diferença e desci, a indagar dos criados. O jardineiro, que é da terra, informou:

Era uma rapariga das Caldas, que para cá viera, dizia ele, esconder a sua falta e o seu amor.

Estranhei o respeitoso socego com que a acompanhavam, tão oposto ás altas manifestações de pezar que seguiam o outro. E o homem explicou:

—E' que ela não tinha ninguem que a chorasse; ia apenas acompanhada por estranhos—é uso cá da terra acompanharmos os que morrem. Vivia só para ele e depois de o perder mais teimou em se isolar, não procurando ninguem, evitando todos.

Interessou-me este esboço de historia—que fizera a vida daquela que acabava de trocar esta triste realidade por esse desconhecido inevitavel que tanto me intriga.

Preguntei porque não tinha ela familia que a chorasse e qual fôra a sua falta. E o homem continuou:

—Vivia, como ela, nas Caldas um rapaz que por fortes razões se separara da mulher com quem era casado; mas de quem não conseguiu logo divorciar-se porque ela a isso se opunha e porque a ele lhe faltavam provas. A Margarida apaixonou-se por ele.

Na impossibilidade de casar logo e atormentada com a oposição da familia que, muito crente, conservava respeito pelas antigas leis e só a queria casada á face da igreja, fugira para ele. Preferira perder a familia, sacrificar tudo, a deixá-lo sosinho numa casa abandonada, sem alguem que o cuidasse, que olhasse por ele, e só entregue á tristeza da sua solidão, do seu amor-proprio ferido; ao desespero intimo de todo o homem que se vê preferido, atraiçoado.

Na sua paixão por ele, tudo era piedade e ternura.

Imensamente crente e boa cristã, como todos os seus, convencera-se que Deus abençoaria a sua união—na sua alta justiça—sem necessitar a intervenção do padre nem leis do país.

Deixa-lo a ele, sozinho, era expo-lo inevitavelmente a uma vida irregular, onde haveria maior pecado do que na união com ela. Emquanto que assim, só ela seria prejudicada. —Até a paz da sua alma sacrificaria por ele; —mas o Bom Deus teria em conta a influencia dela na vida dele para que a sua falta fosse redimida.

Na sua alma sã, na sua crença idilica, quasi apenas feita da sua imaginação e da sua pureza, ela idealizara um pacto com o Senhor Jesus—de grande devoção na terra.

O Senhor Jesus—é representado, na sua igreja, em tamanho natural e de barba crescida. Diz a lenda—em que o povo crê, o que lhe aumenta a fé—que houve tempo em que o senhor era barbeado, tornando a barba a crescer, naturalmente. Mas que morto o barbeiro que O servia, nenhum dos que têm tentado substitui-lo o conseguiu, porque todas as navalhas se partem ao primeiro contacto com o rosto do Senhor. Era pois um privilegio que o barbeiro desaparecido levou para sempre consigo.

—O Senhor Jesus, de tanto milagre de tanta justiça, não o acorrentaria a uma mulher que o atraiçoava. Era uma forte razão, que deveria levar o Santo Papa a anular o casamento, mas o Papa não a atenderia, e padre nenhum consentiria em abençoa-los. A sua união não seria legalizada perante o mundo, mas seria abençoada por Deus.

E ela foi, indiferente a comentarios, forte na sua crença, ajoelhar, junto dele, defronte da imagem do Senhor Jesus, á hora da missa, na convicção de que o Senhor, no momento da benção, invisivel e secretamente os abençoaria, só a eles, unindo-os para sempre.

Bem com a sua consciencia, entrou com ele na sua casa triste, onde ela ia levar uma alegria nova.

Aceitou resignada o despreso da familia, que não lhe soube perdoar, incapaz de compreender quanta honestidade havia naquela falta.

Mas o Senhor Jesus, ou não entrou no pacto secreto, ou teve pressa de os fazer felizes em melhor lugar. Não podia merecer castigo quem cria n'Ele com tanta fé, quem tanto confiou na sua protecção.

E' que a felicidade não cabe neste mundo de miserias.

Pouco tempo passado morria o rapaz e a Margarida, como se o mundo dela tivesse acabado e se sentisse envergonhada de lhe sobreviver, isolou-se mais ainda emquanto aumentava a sua doença.

Pouco resistiu.

Era uma alma deslocada na sua epoca.

No povo de hoje, mesmo aquele que enche as igrejas com a sua devoção, não se encontra já essa crença piedosa que dava ás almas limpidez e delicadesa.

Léo

AUTO FORNECEDORA, L.DA
Acessorios para automoveis, correntes, bandages e ferramentas
Ferrôdo de optima qualidade para travões
STOCK MICHELIN
22, Travessa da Gloria, 22 (á Avenida)—LISBOA

ATLAS E' INCONTESTAVELMENTE O MELHOR CALÇADO
Depositos em Lisboa: Rua Aurea, 198 / Rua Augusta, 149 / Rua do Carmo, 87

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa da Ribeira Grande (D. Helena), D. Maria Ferreira Pinto de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria Georgina Bon de Sousa de Sande Mexia Salema, D. Maria Luiza de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Amelia Pereira da Cunha e D. Leticia Cabral de Moura Coutinho de Vilhena Jardim (Valenças).

E os srs.:

D. Diogo Ruy Teixeira de Carvalho (Paço), D. Miguel Antonio do Carmo de Noronha, D. José Moralles de los Rios, Lopo de Sousa e Vasconcelos, Fernando Moreira de Almeida, Adolfo Pinto Leite, Francisco de Sousa Brandão e José Perestrelo Duffner.

Casamentos

Pelo sr. Guilherme Baptista e sua esposa, a sr.ª D. Ermelinda Baptista, foi pedida em casamento para seu filho, o sr. Alfredo Eleuterio Baptista, engenheiro agronomo, a sr.ª D. Lidia Soares Vieira, interessante filha da sr.ª D. Lucinda Borrego Vieira, falecida, e do escrivão de direito da Boa Hora, sr. José Rodrigues Vieira e enteada da sr.ª D. Maria Isabel Gomes Vieira, sua madrinha, que tem sido uma verdadeira segunda mãe da noiva. O casamento deve realisar-se brevemente.

—Sendo celebrante o reverendo da freguezia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou se na paroquial igreja da Conceição Nova, o casamento da sr.ª D. Maria Celestina de Abreu Barros, gentil filha da sr.ª D. Maria Luiza Gomes de Abreu Barros e do sr. Caetano José Dias Barros, com o sr. Antonio Bivar de Sousa Dôres, filho da sr.ª D. Emilia Lecombe Guimarães Bivar de Sousa Dôres e do sr. Antonio Bivar de Sousa Dôres, já falecido, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o tio do noivo, major sr. Americo Bivar de Sousa Dôres.

Finda a cerimonia foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo «lunch», seguindo os noivos para o norte onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Nascimentos

A sr.ª D. Sofia Nunes Casqueiro de Figueiredo, esposa do sr. Mario Moura de Figueiredo, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filha estão de perfeita saude.

Pontos de reunião

Agenda

Amanhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» no Politeama, primeira receita da moda, na qual se representa a lindissima peça portuguesa «Zilda», criginal do sr. dr. Alfredo Cortez, brilhante desempenho da ilustre artista D. Amelia Rei Colaço, e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Regressou de Cascais, com sua esposa a sr.ª D. Alda Guedes Pinto Machado e seus filhos, o distinto engenheiro sr. Carlos Pinto Machado.

—Da praia da Granja, regressou com sua esposa a sr.ª D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão e seus filhos o sr. Pedro de Gusmão.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha e filhos regressou de Cascais, o sr. José de Castelo Branco Ribeiro da Cunha.

—A' sua casa em Lisboa, regressou de Aguiar da Beira, com sua esposa a sr.ª D. Rosa Barroso de Vasconcelos Morais e suas gentis filhas, o sr. dr. Alberto de Morais.

—Regressou de Luso, onde foi visitar sua esposa a sr.ª D. Gracinda de Almeida e seus filhos, o importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

—De Castelo de Vide regressou o tenente coronel de cavalaria sr. Manuel Latino.

—Com sua esposa a sr.ª D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, regressou da sua casa de Avanca, perto de Aveiro, o ilustre professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Antonio de Abreu Freire de Egas Moniz.

—Regressou de Castelo de Paiva, o sr. Afonso de Castro Monteiro.

—Para Faro, partiu de Albufeira, o sr. Henrique Pinto de Albuquerque de Stockler.

—Da sua quinta em Barcelos, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa a senhora D. Alda Guedes Barroso, o sr. Virgilio Barroso.

—Acompanhado de sua esposa e gentil filha, regressou de Portalegre, o sr. Antonio Corsino Caldeira.

—De Loanda, Africa Ocidental, regressou com sua esposa a senhora D. Branca Caldeira de Pina Machado de Carvalho Figueira, o sr. José Sobral de Carvalho Figueira.

—Regressou da quinta de Quintam, em Castelo de Vide, o sr. Fernando de Castro Monteiro.

—De Cintra, com sua esposa, regressou o sr. Frederico Henrique Pressler.

—No «Sud-express» regressou de Paris, a senhora D. Beatriz Correia.

Os nossos pobres

O nosso camarada Alvaro de Andrade recebeu a seguinte carta, acompanhada de trinta escudos:

Caro Alvaro:—Para a viuva.

Ao teu dispor.—João Diabo.

—De «João Diabo», recebemos para um «pobre qualquer», a importancia de 50$00. Agradecemos em nome do contemplado.

—De «Um anonimo» tambem recebemos a quantia de 110 escudos.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
15.º EPOCA—1925-1926
No escritorio da empresa, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assinatura para **16 CONCERTOS** da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro
PEDRO BLANCH
Os srs. assinantes da ultima epoca têm preferencia aos seus logares até ao proximo sabado, 31.

Retratos grandes
(Ampliações)
Quem melhor as executa é a Fotografia Brasil
R. da Escola Politecnica, 141

Coliseu

Hoje, ás 21 horas (9 da noite)

Grande e extraordinario sucesso dos notaveis e aplaudidos artistas

Alegria, Enhart, Olga & C.ª

Interessantes e surpreendentes trabalhos da

Grande Companhia de Circo

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

DAMOS

Por menos de metade do preço, por motivo de dissolução de sociedade, todas as nossas fazendas de lã para fatos, sobretudos e casacos de senhoras.

Fazendas de lã para fatos em todas as qualidades, padrões e côres, desde 8$50.

Retalhos em boas medidas, quasi de graça.

Donas

Fabricantes de Lanificios

Depositos de venda a retalho

(Directamente ao publico)

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187 2.º

NO PORTO

Praça da Liberdade, 115

Avenida dos Aliados, 1 e 5

e

Rua Fernandes Tomaz, 392, A

Fotografos amadores

O «A B C Fotografico» para devidamente desenvolver a sua secção de vendas e melhor corresponder ao constante favor do publico, vai instalar-se ainda no corrente ano em casa sua, na rua Augusta, continuando, porém, até á conclusão das suas novas instalações, a funcionar no Bazar Italiano, na rua Augusta, 228 a 232.

A sua secção de vendas abrange todos os artigos KODAK, aparelhos de qualquer marca e todos os acessorios de fotografia, aos mais baixos preços do mercado. Tem, pela sua inegualavel perfeição e rapidez na entrega dos trabalhos, um esplendido serviço de revelação, impressão e ampliação, actualmente com redução de preços e em concorrencia com todas as casas congeneres, e satisfazendo plenamente o cliente mais exigente.

Visitar esta secção é ser bem servido, obter um trabalho perfeitissimo (e a perfeição em trabalhos de fotografia é tudo...) economisar tempo e dinheiro.

Os amadores da provincia que se dirijam ao «A B C Fotografico» serão prontamente atendidos, na volta do correio.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: *Melioseque*

Dr. Cesar de Melo

Doenças da nutrição—Ginastica medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º d.to
RETOMOU A CLINICA

CRONICA LITERARIA

O livro

"Epopeia Maldita,, de Antonio de Cértima

entrou no 4.º milhar

De La Fontaine se disse que foi «o suco e o verdor dessa boa terra francesa onde nasce o mais francês de todos os vinhos, — o vinho de crepitante espuma, que deu ao seu génio a seiva essencialmente gaulesa e o borbulhar scintilante do seu estro». Outro tanto se poderia dizer de Antonio de Cértima. Nascido na famosa região da Bairrada, neste rincão ubérrimo de uma beleza fascinante e dominadora, onde brota o mais português de todos os vinhos — o vinho loiro de espuma enebriante e capitoso, Antonio de Cértima sente correr-lhe no sangue o fumo estonteador de uma fantasia pujante e desvairada, onde ha impulsos irrequietos de lutador ousado e nostalgias sensuais de menestrel antigo..

Possuindo uma imaginação ardente, fluctuante e prodigiosa, e um temperamento impulsivo e indisciplinado, ele era, nestes sitios, o poeta dionisiaco e pagão, cujas imagens brotavam do seu estro em catadupas, em borbotões, numa irreverencia selvagem, que nos impressionava os sentidos, mas nos deixava, por vezes, desgostosa a alma e fria a consciencia. Assim se nos revela ele em quasi todos os seus escritos e no poema «Bôda de Vinho», onde nos levou com sofreguidão e com ancia, a beber todo o sensualismo e volupia ardente que desse livro dimanam.

E' que lhe faltava aquela linha moral, aquele escopo definido, aquela finalidade e disciplina mental necessarios, para que ele pudesse impôr-se, em todas as modalidades da sua arte, aos espiritos sãos e ávidos de beleza, daquela *suprema beleza que não morre*.

Foi por isto que, ao vêr anunciada a «Epopeia Maldita», eu vi nesse pregão um acontecimento banal que não viria trazer grande aumento de gloria ao moço escritor. Enganei-me, porém. De assombro, de verdadeiro assombro, foi a impressão que colhi logo na leitura deste livro admiravel.

* * *

Ponho de parte as acusações tremendas, audaciosas e quasi inverosimeis que neste livro de guerra se fazem, não querendo mesmo perguntar se elas são verdadeiras. Isso é questão a dirimir entre quem as afirmou e os peitos esburacados e tábidos onde, como balas sibilantes, essas acusações vão bater impiedosamente. Uma coisa, contudo, me apráz observar: e é que, um país que não fusila o autor de um livro destes nem os herois por distinção que ele amarrota e enlambusa no lôdo pestilento e nauseante das suas almas sem dignidade e sem brio, é, incontestavelmente, um país que se debate numa agonia lenta mas fatal, que promete arrastá-lo ingloriosamente para os confins da Historia. Sob este ponto de vista, a «Epopeia Maldita» seria de um desalento nirvanico e consequentemente perigoso, e não sintetisasse o formidavel brado de justiça de todos aqueles heroicos e desconhecidos lusitanos que a vaidade e incomensuravel egoismo dos homens da politica arremessou para os areais de Africa, com uma inconsciencia que causa calafrios.

Mas o livro de Antonio de Cértima é notavel e perfeito sobre todos os pontos de vista. Sóbrio de palavras mas sem laconismos nos detalhes, completamente isento de arcaísmos e daqueles neologismos irritantes e pretenciosos em que tanto abundam os noveis escritores, ele póde ser lido com o maior agrado mesmo por quem se alheia das coisas da guerra, pois ha nele o sabôr de um romance de belo gôsto e a emoção lirica da mais sentida poesia.

A «Epopeia Maldita» é um livro concebido, sentido e vivido no teatro que o inspirou; é um livro escrito com os nervos, com a alma e com o coração de um organismo sensivel, irrequieto e cheio de vida exuberante e de insatisfeitos idealismos; é um livro movimentado, emocionante; é um livro de verdade e de honra, em que o patriotismo se revela em moldes não trilhados e rebeldes a livres de peias convencionais. Nele se revela Antonio de Cértima um pintor notavel, de um realismo tão perfeito é animado, de um colorido tão exuberante e impressionavel, que a gente vê a paisagem, os homens, o deserto, o mar e a selva com um poder de sugestão mais que suficientes para nos julgarmos transportados onde o autor nos conduz através da fantasia que tudo alinda, avoluma e torna perfeito. Ha descrições que são telas primorosas, tão nitidamente gravadas na nossa retina, que o mais habil pintor não conseguiria mais completo exito. Repleto de episodios interessantes e porventura inéditos com o mérito de prender a atenção e a curiosidade do leitor, este julga-se no campo do inverosimil, não encontrando melhor nos mais celebres romances de aventuras e viagens. A passagem do rio Rovuma, por exemplo, é de uma sugestão apavorante, que nos empolga e nos domina por completo. A respiração suspende-se-nos quasi, palpita-nos mais forte o coração, lateja-nos a fronte exaltada, e a gente sofre e compartilha da aventura tragica onde o heroismo de Portugal foi, mais uma vez, estupidamente experimentado.

Não posso escrever mais sobre este assombroso livro de Antonio de Cértima. Que todos os portugueses o leiam; que o escritor bairradino continue a escrever neste sentido, iluminando herois, escalpelisando crimes e cobardias nefandas e reabilitando a Patria, que, pelo caminho amplo da gloria que o ha-de imortalisar, já ele enveredou com felicidade e com audacia.

Rodrigues Pepino Leónidas

AGUA DA CURIA

Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico

Pedidos ao agente em Lisboa

M. Loureiro—Salão de Sport

TELEFONE C. 2208

RUA AUREA, 190—LISBOA

CINEMA CONDES

HOJE

Estreia do final da super-serie

As lutas da ambição

13.º, 14.º e 15.º episodios — 6 actos pelo grande **WILLIAM DUNCAN**

e o grande sucesso da «season»

O GAROTO DA FLANDRES

por **JACKIE COOGAN**
(o Garoto de Charlot)

Outros sucessos grandiosos

SEXTA-FEIRA

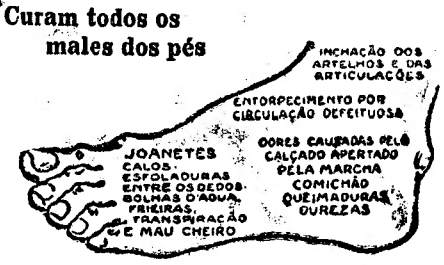
O CORAÇÃO MONTANHEZ

joia por Charles Mack e Elinor Fair

Um film de alta estilisação

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

Dr. Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitais

Doenças dos olhos — Cirurgia

Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º,-ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Telef 1902-C.

MOBILIAS

Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 16 de novembro proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A, n.º 1 de fevereiro de 1920, do artigo 114.º da tarifa geral e do artigo 9.º da tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á repartição de reclamações e investigações, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis, até 14 do referido mês de novembro, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem, situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 23 de outubro de 1925.— Pelo director geral da Companhia—O engenheiro-chefe da exploração, *Lima Henriques*.

Dr. Adelino Costa
MEDICO-CIRURGIÃO
Consultorio—Trav. da Gloria, 6, 1.º, Esq.
A's 18 horas
TELEFONE N. 3481

A Cidade

Dr. J. Maciel Chaves
MEDICO-CIRURGIÃO
Consultorio—Trav. da Gloria, 6, 1.º, Esq.
Das 15 ás 17
TELEFONE N. 3481
Residencia—R. das Amoreiras, 189—Telef. N. 3743

Chá das cinco

Quermesse

Ante-ontem foi um autentico domingo de Quermesse.

A alegria—a alegria inconsciente do nosso povo—parecia respirar-se, como uma lufada de ar forte. Os mercados estavam, como nunca, floridos e perfumados. Não apetecia viver outra vida que não fôsse a vida intensa dos sentidos.

A terra bastava-se a si propria, e a cidade toda, revolvida de alto a baixo, pelo clamor popular, era um colosso enorme gritando a alegria de viver!

Eu, de longe, recebia os ecos festivos. A minha idiosincrasia não pede festas, algazarras. Amo a solidão e o silencio—a contemplação espirita que abrange todas as vidas em Deus. Mas, não sei porquê, os ecos festivos da festa dos mercados, traziam-me sensações inéditas... Era saude, era mocidade, era amor e desejo, era instinto, e eu advinhava, já liberta das aclamações do povo, a escultura humana da Rainha, sadia e moça, ardente e forte, simbolisando a eternidade duma raça que não deixa de ser vitoriosa, e a eternidade duma terra que não deixa de ser fecunda. Sangue e seiva, alma e humus—deante da Rainha das Rainhas confessemos que não é absolutamente vã esta delicia de viver na terra...

Alves Martins

Nunca esteve em Jerusalem?
compre o livro de **Norberto Lopes**
Mais vale andar no mar alto...
se quere recrear o seu espirito atravez dos caminhos poeirentos da **Terra Santa**
que guardam ainda a recordação piedosa de Jesus de Nazareth

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$25
Madrid	—	2$83
Paris	—	$83
Suiça	—	3$80
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19$65
Amsterdam	—	7$93
Italia	—	$78
Brasil	—	3$05
Praga	—	$59
Suecia	—	5$27
Austria	—	2$78
Berlim	—	4$70
Libra esterlina	96$50	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações *Externas, 1.ª serie*	493$50
» 6 1/2 0/0 1923	486$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	487$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	—
» da Companhia Port. de Fosforos	—
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	107$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	95$00

Preços operações a prazo

	1.º liq.	2.º liq.	3.º liq.
Tabacos	—	—	—
Fosforos	154$00	156$50	157$00
Gaz	106$50	—	—

A ULTIMA CERIMONIA

Foi tocante

e grandiosa como nenhuma outra

em todos os tempos

a festa ás Rainhas na Praça da Figueira

Fecharam com chave de oiro as Festas dos Mercados. O exito da iniciativa, surpreendente e brilhantissimo—e sentimo-nos com direito para o escrever—tem trazido ao *Diario de Lisboa* felicitações de todos os meios sociais, de pessoas da mais alta representação, tanto de Lisboa como da provincia.

As exposições nos mercados, os concursos, as iluminações, especialmente na Praça da Figueira, o mercado seiscentista, a eleição das Rainhas, a sessão solene, o cortejo para a tourada, o banquete no Hotel Francfort, e, ontem, a linda e moralisadora Festa na Praça da Figueira, que atingiu um explendor invulgar no nosso país, de alta significação e um belo caracter popular, foram tudo numeros de um programa, sem espaventos e sem trucs de espectaculo, que ficarão na memoria da população, enquanto viverem as gentes do nosso tempo.

Lisboa teve metade da sua população na rua, e a policia, que é a mais fiel estatistica destes movimentos populares, em que a cidade se lava do pecado da tristeza e da politica, afirma que não ha exemplo de festas assim, depois da vinda de Loubet, faz hoje exactamente 20 anos.

No mercado seiscentista

A Rainha eleita, Ilda Fernandes e suas damas Beatriz de Jesus e Ilda da Cunha Pinto, acompanhadas por alguns membros da comissão, foram ontem visitar o mercado do largo de S. Domingos.

Enorme multidão tomava as ruas. A policia, cujos serviços são para elogiar e cujos chefes e oficiais superiores estão acima de todo o encomio vulgar—honrando a corporação e a cidade—; a policia conseguiu que as três lindas raparigas chegassem livremente ao portico da entrada.

Esperavam-nas Alberto de Sousa, Matos de Sequeira e Leitão de Barros, que fizeram as honras da casa, acompanhados por suas esposas—graciosa gentilesa de antigo estilo, que impressionou agradavelmente toda a comissão e o publico.

No mercado, as Rainhas foram obsequiadas com presentes de doces e de antiguidades, de flores e de ovações constantes, retirando depois em direcção á Praça da Figueira.

Ia começar a Festa em honra da Rainha, que hontem fazia precisamente 16 anos.

Na Praça da Figueira

As Rainhas eram acompanhadas pelo sr. Fernão Pires, ilustre Vereador e dedicadissimo presidente da Comissão Executiva das Festas, pelos srs. Albino Abranches, representante do sr. Governador Civil, Conde de Santar, Director do Mercado, Alvaro de Andrade e Norberto de Araujo—todos da Comissão Central, e por alguns distintissimos jornalistas.

A porta de entrada do Mercado, defronte da Rua da Prata—estabelecimento do sr. Henrique Pessanha, Grande Premio da Camara Municipal nas Festas—abriu-se, e deparou-se este espectaculo: toda a população trabalhadora do mercado, centenas de homens, centenas de raparigas, abriam alas. A ordem, absoluta. A organisação do cortejo, perfeitissima. O entusiasmo sincero e comedido. A disciplina da população do mercado dignificante.

A iluminação explendorosa, a 20.000 lampadas, refulgia como em Paris nas grandes festas. Infantaria 1, com sua magnifica Banda, alegrava o acontecimento. E, sobre a Rainha, foram despejados centenas de cabazes de petalas brancas—gentil e interessante homenagem—, emquanto o cortejo, atravessando as ruas centrais da magnifica praça, chegava ao lugar da mais antiga vendedeira, Margarida Guimarães, 74 anos, que viu ainda o Mercado do Rossio, e ali conheceu os encantos da Lisboa romantica, do tempo do Passeio Publico e das lutas liricas de S. Carlos.

* * *

As Rainhas eram ali esperadas pelo filho desta vendedeira—1.º premio de iluminação e 2.º de decoração—sr. Manuel Teixeira Guimarães, que saudou em palavras cheias de sinceridade, a joven Ilda Fernandes, Rainha de 16 anos, e acentuou a honra que á Praça da Figueira davam nesse momento, as duas damas de-honor, Beatriz de Jesus, do Mercado do Matadouro, e Ilda da Cunha Pinto, do Mercado da Ribeira, que gentilmente não deixaram que a sua Rainha comparecesse sem as damas, que o digno juri elegera e elogiara, nas suas graciosas belezas peregrinas.

Nada mais belo do que este momento. A Banda voltou a executar uma vibrante peça musical, e o entusiasmo tornou-se loucura.

As velhinhas choramingavam, e os rapazes novos riam e ensaiavam passos de dansa, como na alegria popular dos tempos medievos.

O filho da proprietaria abraçou os membros da Comissão, e, agradecendo e assinalando os esforços empregados pelo sr. conde de Santar e seu irmão D. Antonio para o exito estupendo da Festa—presenteou-os com objectos de arte, o que profundamente comoveu o director e o administrador do Mercado.

O sr. Guimarães queria presentear, ali mesmo, as duas lindas damas de honor, Ilda Cunha Pinto e Beatriz de Jesus, mas os presentes não chegaram a tempo, ou os seus portadores não puderam chegar ao recinto.

A Rainha e as damas tomaram lugar num trono, e dali, de pé, receberam a apoteose da multidão, sorrindo, confundidas, talvez, mas com grande linha. Muitas senhoras estiveram junto delas, sendo constante a entrega de ramos de flores.

Finalmente, chegou o momento da scena final. Sentada a Rainha no seu trono—uma Rainha de 16 anos!—começaram a desfilar deante dela, em grande numero, as vendeiras da praça, novas e velhas, bonitas e feias, que a iam saudar e beijar a mão. Este espectaculo, que não teve nada de forçado e muito menos de ensaiado, comoveu toda a gente, chorando a mãe da pequena, e as outras vendedeiras, já de muitos anos, que foram á tocante e improvisada cerimonia.

Um velho comerciante do mercado teve esta frase:

—Eu não queria ser o pai desta creança, porque não resistiria a isto.

O Joaquim, pai da Rainha, talvez sentindo isso mesmo—não poz os pés no seu mercado. Ficou em casa, a pretexto do reumatico, e ao relento, á janela, á espera que sua filha voltasse.

O cortejo da tarde fez se com a mesma grandeza e comovente solenidade, ordem e disciplina, sendo primoroso o serviço da policia, a quem ouvimos, pela boca de um dos chefes:

—Com festas destas, não nos importamos

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A VERDADE SURGE SEMPRE

A historia triste

da prisão duma francesa QUE INJUSTAMENTE ACUSAVAM

de roubar uma «barrete» com brilhantes

A sr.ª D. Maximiana Nunes Louro, da rua Aquiles Monteverde, 26, 2.º, quando passava na rua Arco do Bandeira, deu pela falta duma «barrette» de ouro, cravejada de brilhantes. Informada por um vendedor de cautelas de que a referida joia havia sido achada por Marie Elisie, de nacionalidade francesa, mandou-a prender.

O agente Zeferino da Silva, antigo chefe da P. S. E., vendo logo na pobre mulher uma temivel gatuna, meteu-a no calabouço.

* * *

Fômos ao Governo Civil. Encostada ás grades do 4, Marie Elisie, olhos grandes e expressivos, rosto redondo, protesta-nos a sua inocencia:

—Foi a menina que achou a «barrette»?

—Estou inocente. Estou inocente... Eu nãc achei qualquer objecto.

—Mas ha uma testemunha que a viu apanhar a «barrette»...

—E' mentira. Nunca roubei nada a ninguem. Apalpem-me e revistem o meu quarto.

E começou a chorar, numa convulsão nervosa. As outras companheiras de prisão deitadas sobre a tarimba, comovem-se tambem.

—O que disse o agente que a interrogou?

—Disse que eu havia roubado a «barrette». Indignei-me e repeli energicamente, em termos violentos, a acusação. O agnte teimou em ver em mim uma gatuna...

As outras infelizes que ali se encontram aproximam-se das grades:

—Coitadinha! Ainda hoje não comeu nada. Só tem chorado, chorado... O agente já aqui esteve ha pouco a dizer que estava arrependido de a mandar para aqui. E que não a mandava já embora, porque tinha muito que fazer...

* * *

Voltámos para o jornal, convencidos de que tinhamos falado a uma inocente. E, pouco depois, eramos procurados pelo sr. José Bento Gonçalves de Almeida, estabelecido na rua Augusta, 179, que nos declarou:

—Minha filha achou ontem uma «barrette» com pedras. Supôz que fôsse alguma joia pertencente ás Rainhas dos Mercados, e pediu-me para eu a entregar no «Diario de Lisboa».

Não resistimos—e fômos dar a bôa nova á pobre Marie Elisie, que a recebeu cheia de alegria.

—Então, posso ir-me já embora?

—Isso é com a policia.

—Salve-me, senhor! Salve-me, senhor!

* * *

A' tarde, a Marie Elisie foi julgada no Tribunal dos Pequenos Delitos e condenada em 190$00 por confessar ter respondido inconvenientemente ao agente.

O circuito hipico de Portugal

Noticias de Braga, recebidas esta manhã em Lisboa, informam terem hoje dali partido, em direcção a Valença, os cavaleiros srs. tenentes Brandão de Brito, capitão Rogerio Silva e José Tanganho.

Telegrama recebido em Lisboa esta tarde informa terem chegado a Vila Verde, ás 9,20, José Tanganho e ás 9,30 o capitão Rogerio da Silva e tenente Brandão de Brito.

No Limoeiro

Escreve-nos Mario Irineu, preso no Grupo C do Limoeiro, apelando para o coração dos nossos leitores, devido á situação de miseria em que se encontra.

Dr. J. Rosario Castro
MEDICO-CIRURGIÃO
Consultorio—Trav. da Gloria, 6, 1.º, Esq.
Das 15 ás 17
TELEFONE N. 3481
Residencia—Rua do Jardim do Tabaco, 74

A Cidade

Dr. Luiz Antonio Xavier Junior
MEDICO-CIRURGIÃO
Consultorio—Trav. da Gloria, 6, 1.º, Esq.
Das 16 ás 18
TELEFONE N. 3481
Residencia—Costa do Castelo, 2, Esq.

NO TEATRO DA TRINDADE

O Orfeon de Lisboa

entregou ontem a Portugal
AS SAUDADES QUE TRAZIA
da colonia portuguesa do Brasil

De regresso do Brasil, o Orfeon Academico deu-nos ontem uma «soirée» no Trindade, que abriu hospitaleiramente as suas portas para receber os simpaticos estudantes lisboetas.

Um publico numeroso e familiar enchia o teatro da Trindade, onde se dignaram comparecer os srs. ministro da Instrução, embaixador do Brasil e governador civil de Lisboa.

A oração de boas vindas foi proferida pelo dr. João de Barros, poeta e paladino da aproximação luso-brasileira, que se referiu largamente ao periodo sentimental que tem precedido a historia das nossas relações com o Brasil, defendendo agora uma aproximação mais estreita na ordem material.

Quando o dr. João de Barros terminou a leitura do seu discurso, a assistencia ovacionou calorosamente o Brasil na pessoa do seu embaixador.

O estudante Brito Aranha, orador oficial do Orfeon em terras de Santa Cruz, deu dois passos em frente e proferiu, com gesto largo e voz sonora, um longo discurso de saudação aos nossos irmãos do Brazil.

Em seguida, fez-se ouvir o Orfeon, que cantou alguns dos numeros que foram mais apreciados na sua digressão artistica por terras brasileiras.

A verdade é que os orfeonistas se resentiam ontem da longa viagem e da natural comoção da chegada, de modo que o programa não pôde ser rigorosamente cumprido —nem tão brilhantemente como desejaria o maestro Herminio do Nascimento.

A segunda parte do espectaculo foi preenchida por fados e modinhas brasileiras, que fizeram um exito retumbante.

Alguns estudantes de voz bem timbrada, cantaram a sua saudade de Portugal, o encanto das mulheres brasileiras e a sua gratidão pelo enternecido carinho que sempre os rodeou no Brasil.

FABRICA ANCORA

FUNDADA EM 1882

Licores, Vignacs e Xaropes

de finissimas qualidades, rivalisando com as afamadas marcas estrangeiras, mas custando muito menos.

As mais altas recompensas:

3 Grands-Prix

Prevenção contra imitações

Deposito Geral:

Ruado Alecrim, 32 a 42

Dr. A. Ravara
retomou a sua clinica
Rua Ivens, 57, 2.º

A quem dormir mal recomendamos os Colchões de arame da casa E. A. de Figueiredo, Suc, rua da Prata, 215, por serem os mais perfeitos e higienicos.

O MALDITO CIUME...

Um homem
dá três tiros
numa antiga amante
e tenta suicidar-se
estando os dois ás portas da morte

Ha quatro anos, Carlos Pereira, empregado na Companhia Nacional de Navegação, que então completara os 22, enamorou-se de Clotilde da Silva, de 14 anos, filha de Antonio Pedro da Silva e natural de Lisboa. E a paixão do Carlos por ela foi tão grande que, de então para cá, nenhuma outra mulher o fez sofrer.

A Clotilde, porém, rapariga bonita e leviana, embora a priucipio gostasse dele—o Carlos foi o seu primeiro namorado—começou depois a aborrecer-se dos seus ciumes, que chegavam ao exagero.

Passaram os dois a viver num quarto. Mas, ha dois anos, a Clotilde fugiu-lhe—e a sua

Clotilde da Silva e Carlos Pereira

leviandade levou-a, em breve, para essa legião de desgraçadas reconhecidas, na sua vida miseravel, pelo governo civil.

Desde então—janeiro de 1924—a Clotilde passou a viver, alternadamente, no quarto do amante—no Beco da Boavista, 10, 1.º—e nos prostibulos. Sete vezes lhe fugiu neste periodo—durante o qual o Carlos se casou e divorciou, arranjando por fim outra rapariga que ha tempos deu uma facada na cara da Clotilde.

* * *

A ultima vez que a Clotilde abandonou o quarto do Beco da Boavista, foi na passada quinta-feira—dia em que saiu da prisão a rapariga que a esfaqueou.

E o Carlos nunca mais teve um momento de socego. O ciume—essa eterna fonte de crimes e de desvarios—roia-lhe o peito, fazendo nascer desejos de vingança.

A Clotilde fôra para uma casa de toleradas na rua da Boavista. E o amante passou a rondar-lhe constantemente a porta.

Varias vezes, nestes cinco dias, o Carlos tentou matá-la, valendo-lhe sempre a intervenção da dona da casa, de policias ou de transeuntes.

No domingo, como ela fosse para um baile, o amante passou a noite numa escada da rua da Boavista, disfarçado de mendigo. E, ás cinco horas da manhã, quando ela regressava, teria sido agredida, se acaso não o tivesse conhecido, pedindo a protecção do guarda de giro.

Esta manhã, a criada da casa foi, como de costume, á Ribeira Nova, buscar hortaliça e peixe. E a Clotilde pediu para a acompanhar.

A dona da casa objectou-lhe:

—Vê lá, rapariga! Olha que ele, se te apanha, mata te... E' melhor não ires...

—Ora qual historia! Ele faz sempre dessas «fitas». Até já me tem apontado a pistola á cabeça...

A dona da casa insistiu. Mas ela respondeu-lhe:

—Ora, ora! Ha uma que me quere esfaquear e um que diz que me dá um tiro. Já agora, vamos a vêr...

E, cantarolando, foi até á Ribeira Nova...

* * *

O Carlos viu-a passar. E, apertando nervosamente no bolso o cano da pistola—uma «Walmar» de modelo antigo—, encostou-se ao quiosque do jardim de Sá da Bandeira, ao fim da rua da Moeda.

* * *

Eram 11 horas quando a Clotilde e a criada passaram com os cestos das compras em frente do quiosque.

Sem dizer coisa alguma, o Carlos precipitou-se sobre a amante e disparou um tiro contra ela.

A Clotilde deitou-se no chão. E ele desfechou sobre ela mais dois tiros.

Depois, julgando-a morta, deu um tiro no ouvido direito, caindo sobre o passeio. Mas, como percebesse que o tiro não fôra mortal, mesmo no chão disparou mais dois tiros na cabeça, ficando a esvair-se em sangue, até que alguns populares o levaram para um automovel que o conduziu ao hospital de S. José, onde ficou em estado grave.

A Clotilde—que ficou ferida pelas balas, no pescoço e no nariz e com alguns dentes partidos—foi pelo seu pé até á farmacia Dias Amado, da Rua da Boavista, onde recebeu os primeiros pensos.

Conduzida ao hospital de S. José, recolheu, tambem em estado grave, á sala de observações.

* * *

Na Ribeira Nova, ouviram-se os tiros, acorrendo vendedeiras e freguezes ao local do crime.

* * *

Os agentes Domingos e Reis, da 4.ª secção da Policia de Investigação, foram ao hospital de S. José, a fim de ouvirem os feridos, não o podendo fazer em consequencia do estado grave em que se encontram, especialmente o Carlos Pereira.

Os referidos agentes estiveram tambem no local onde se deu o crime e na casa de toleradas, na rua da Boa Vista.

RESTAURANT PORTUGALIA, L.DA

Inauguração dos Jantares de Mesa Redonda
Quintas-feiras: Jantares á Portuguesa

Rua Nova da Trindade, 13 e 15

Pelos teatros

"No país do tirismo„

E' definitivamente, na proxima terça-feira, que se efectua a reabertura solene do Eden-Teatro, inauguração da epoca de inverno, estreia de nova companhia desta casa de espectaculos e primeira representação de revista em 2 actos e 10 quadros «No país do tirismo», original dos ilustres escritores e poetas dr. João Saroiva e

HENRIQUE ALVES

Antonio Correiro (João Fernandes), musica dos maestros Filipe Duarte e Nissolino Milano, regencia do maestro Alves Coelho, marcação e direcção artistica de Henrique Santa'Ana e «mise-en-scène do distinctissimo actor Henrique Alves, que desempenha o «comnadre», creado pelo amador Luiz da Gama, «Boa Vida». Os principais papeis femininos vão ser interpretados pelas artistas Maria de Lourdes Cabral, Justina de Magalhães, Dinah Stichini, Vina de Sousa, Zulmira Betencourt e Dulce de Menezes e os papeis comicos por Artur Rodrigues, Guilherme Cavaco, Alfredo Henriques e outros artistas.

Teatro S. Luiz

E' definitivamente hoje que reabre o teatro S. Luiz, inaugurando a epoca de inverno com uma companhia de opereta de que faz parte o tenor Almeida Cruz e composta dos melhores e mais festejados artistas no genero.

O espectaculo consta da opereta em 2 actos e 4 quadros «A Montaria», musica de J. Guerrero, e «Canção do olvido», em 1 acto e 4 quadros, musica de J. Serrano. O guarda roupa e de Castelo Branco e da Empreza de Materiais de Teatro,

Atrás do reposteiro

A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha termina as representações da peça «O Saltimbanco» na proxima semana, para dar logar á «prémière» da peça de Ibsen, «O Inimigo do Povo», na qual se estreia como actriz, no desempenho de um dos papeis, a sr.ª D. Emilia de Araujo Pereira, esposa do artista e ensaiador Araujo Pereira. Na mesma peça reaparece ao publico o actor Carlos de Oliveira.

—O sr. dr. Augusto Gil, Inspector Geral dos Teatros, deferiu prontamente o requerimento no qual a Empreza do Teatro da Trindade pedia autorisação para realisar naquela casa de espectaculos uma curta serie de recitas da eminente artista Berta Singerman, «diseuse» de fama universal, unica no seu genero, devendo realisar a sua apresentação, possivelmente, no dia 3 de novembro.

—A acção da peça «Miragem», com que o Teatro Nacional reabre no dia 30 do corrente as suas portas, original de Carlos Selvagem, decorre na nossa provincia do Alemteje, na actualidade.

—Além de Alexandre de Azevedo, que tem o principal papel da peça «Quando o amor acaba», que vae voltar á scena no Teatro Politeama, tomam parte na representação as actrizes Clara Baptista e Maria Cristina, contratadas ultimamente.

—Chaby Pinheiro realiza a sua festa artistica, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, acarinhada por um grupo de amigos daquela cidade, no dia 30 do corrente, com a ante-penultima representação da comedia «O Leão da Estrela».

—O itenerario do trio artistico «Os Lisbios», dirigido pelo baritono José Moraes e de que faz parte a actriz Guilhermina Paiva, é o seguinte: Faro, Evora, Extremoz, Elvas, Grandola, S. Tiago, Sines, etc., tencionando partir em janeiro para as nossas ilhas e Canarias.

—A Companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes termina a sua digressão no dia 1 do corrente, em Aveiro, reaparecendo no Sá da Bandeira do Porto no dia 3 de novembro com a comedia «O cão e o gato», a que se seguirão «O ultimo bravo», «Era uma vez uma menina...» e «Uma velha que tinha um gato», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

POLITEAMA Empr. Luiz Pereira TELEFONE 3028 N.

Orquestra Sinfonica de Lisboa

sob a regencia do maestro

FERNANDES FÃO

Aberta a assinatura para uma série de 10 concertos

Alguns dos quais serão dirigidos por **maestros estrangeiros**, tomando parte **solistas notaveis**, tambem estrangeiros.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

No camaroteiro **está aberta a assinatura** para a epoca de inverno, com **SEIS PEÇAS NOVAS** e uma reposição, abrangendo a recita inaugural com **um original** de

CARLOS SELVAGEM

MIRAGEM

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE, ás 21-15

O Pão de Ló

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C.-224

Hoje Terça-feira Hoje

ás 21 horas

Inauguração da epoca de inverno

ESTREIA

DA GRANDE COMPANHIA DE OPERETA

de que faz parte o tenor

ALMEIDA CRUZ

1.ª representação das celebres operetas, o mais extraordinario sucesso de Espanha e da America

A MONTARIA

em 2 actos e 4 quadros, de Ramon Martin, tradução de Acacio Antunes, Feliciano Santos e Lourenço Rodrigues, musica do maestro J. Guerrero,

e

A Canção do Olvido

em 1 e 4 quadros, de Romero e Shaw, tradução de Acacio Antunes, Felliciano Santos e Lourenço Rodrigues, musica do maestro José Serrano.

Além de **ALMEIDA CRUZ**, tomam parte no desempenho deste excepcional espectaculo os artistas **Maria Pires Marinho, Mari-Laura, Antonio Gomes** (da Trindade), **Alvaro Pereira, Alvaro de Almeida, Tereza Gomes,** Sára Cunha, Amelia Figueirôa, Beatriz Costa, Margarida de Almeida, Amelia Martins, Adolfo Sampaio, Abilio Baptista, Pereira Saraiva, Artur Silva, etc.

Brilhante encenação dos habeis ensaiadores **Antonio Gomes** e **Augusto Soares.**

Direcção musical dos maestros **Serafim Rada** e **Hugo Vidal.**

Deslumbrantes scenarios novos de Pina & Oliveira, Luiz Salvador, Eduardo Reis Junior, J. Mergulhão, Serra & Amancio e Baltazar Rodrigues.

Esplendido guarda roupa de Castelo Branco e da Empresa de Materiais de Teatro.

Aparatosa montagem scenica.

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063

COMPANHIA LUCILIA SIMÕES

HOJE, ás 21-30

O LADRÃO

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE, ás 21-30

ZILDA

Preços, os do costume

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

GRANDE EXITO de

Lina Demoel e ZULMIRA MIRANDA

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE ás 21-15 HOJE

O Saltimbanco

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO, 18. 24**

PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

Pistolas «F. N.», — «Walter», — «Bayard» e outras marcas. Revolveres, carabinas Flobert e pressão de ar. Munições e acessorios para as mesmas. Tudo aos melhores preços do mercado. Descontos para revenda.

Casa A. M. Silva

R. Betesga, 67 e R. Correeiros 235, 237, 239

TELEFONE N. 4178

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

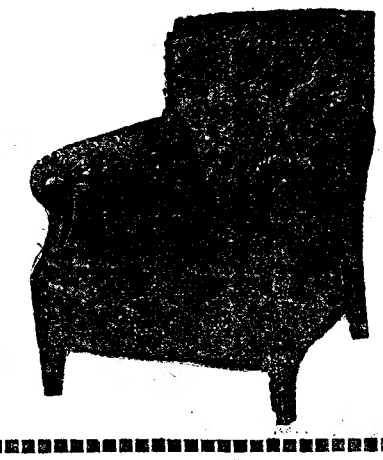
MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

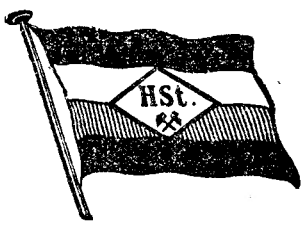


COLEGIO ELIAS GARCIA

Cursos Primario, Secundario e Comercial. *Reabriram as aulas neste instituto* de ensino, fundado em 1908 e que, pela proficiencia da sua direcção, escolha do seu corpo docente e optimos resultados finais, é dos melhores do país. O **Colegio Elias Garcia** conta algumas centenas de aprovações nunca tendo reprovações nos exames primarios. Ficaram aprovados todos os alunos apresentados a exames no ultimo ano lectivo.

AVENIDA ELIAS GARCIA, 62

HUGO STINNES LINIEN



Para VIGO e HAMBURGO

sairá em 4 de novembro o paquete danziguez

«HOLM»

recebendo passageiros de Intermediaria, 3.ª classe e carga para Hamburgo.

OS AGENTES

Bettencourt, Limitada

Rua da Prata, 8, 2.º—LISBOA

Telef. C. 4394—End. Teleg. STINAVIGAR

Louças, vidros, porcelanas, esmaltes, brinquedos, artigos de ménage e para brindes

Ha sempre um enorme sortido por preços muito vantajosos

Antiga Casa Antunes

NA

Rua do Amparo, 55 a 56-A

(MERCADO)

Pianos e Orgãos

Maior Exposição do Paiz

Marcas: SCHMIDT, KRIEBEL, GOERS, KIRSCH, EHRBAR, LIEBIG, etc.

Representante: SAMUEL H. MUCZNIK

ARMAZEM MUSICAL

249, Rua da Madalena, 2.º

(Predio esquina Escad. Santa Justa)

TELEF. N. 4947

UTIL A TODOS

Aconselhamos ás passoas de regresso das termas e praias, que usem o magnifico preparado

A JUVENTUDE

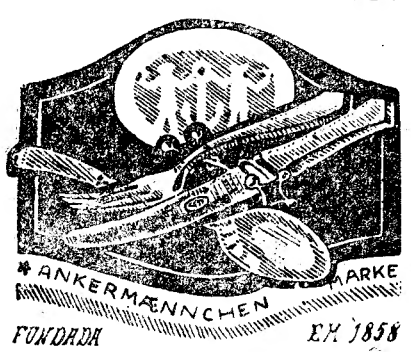
unico que infalivelmente suspende a queda dos cabelos, recuperando imediatamente todo o seu brilho, vigor e beleza da mocidade, perdidos pelos tratamentos das aguas. A' venda em todas as casas de Lisboa e Porto.

Deposito geral

Drogaria Dias

Rua dos Fanqueiros, 342-344—LISBOA

CLARFELD ALPACA



Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.

Duração ilimitada.

Universalmente conhecidos.

Não devem faltar na sua casa.

Venda em todas as casas do genero.

UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:

Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª

Rua da Madalena, 45, 3.º

BAZAR DO CALHARIZ

= DE =

Carlos Duarte

Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 e 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para brindes, Estatuetas, etc.

PREÇOS LIMITADOS

Não deixem de visitar esta casa

L. DO CALHARIZ, 17-A

EDIFICIO DA «LUCTA»

Antonio Camilo Tavares

MECANICO

Caixas registadoras e Balanças

Concertam-se

Rua de Marcos Barreiros, 23, 1.º

(Ao Poço dos Negros)

Preços reduzidos — **Garante aferição**

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

«BISMARCK»

POMADA EXTRA PARA CALÇADO

A' venda em todos os bons estabelecimentos

DEPOSITARIOS

J. A. SILVA, L.DA

R. Anchieta, 11 ▪▪▪ Telefone C. 1800

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: ÉVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

DE BERLIM

FOI

já aceite

POR

Hindenburgo

a demissão de 3 ministros

BERLIM, 27

Os «deaders» dos partidos da oposição, socialistas, clericais e democratas informaram ontem o chanceler Luther de que sancionam a politica externa do seu gabinete.

O orgão socialista «Vorwaerts» supõe que a crise ministerial adiada pelas interinidades, só poderá ser afastada pela dissolução do «Reichstag» e por novas eleições.

O orgão conservador «Lokal Anzeiger» exprime, contudo, a esperança de que os conservadores sejam capazes de regressar ao gabinete desde que a controversia sobre o Tratado de Locarno tenha terminado, com uma solução para qualquer dos lados. — (L.)

Luther

á frente da pasta das finanças

BERLIM, 27

O presidente Hindenburgo aceitou a demissão dos três membros conservadores do ministerio Luther.

O chanceler Luther assumiu interinamente a direcção da pasta das Finanças, o ministro da Defeza Nacional, sr. Gessler, a do Interior e o ministro dos Transportes, sr. Krohne, a da Economia. — (L.)

Os acordos

ficam todos na mesma

BERLIM, 27

Segundo o «London Star», o ministro dos Negocios Estrangeiros do «Reich» informou particularmente os diplomatas aliados de que a retirada dos membros conservadores do gabinete Luther em nada afecta a ratificação do Tratado de Locarno. — (L.)

A AFRICA DO SERTÃO

Depõe

sobre a campanha esclavagista

um jornalista tcheco-slovaco

que visitou as nossas colonias

Do jornalista tcheco-slovaco, sr. Milôs B. Dvorah, que anda a dar a volta ao mundo, recebemos — datado de Durban (Africa Oriental) — um artigo em que se faz a defeza calorosa das nossas colonias contra a acusação gratuita de esclavagismo que ultimamente nos foi lançada por dois publicistas americanos.

Do artigo do sr. Dvorah transcrevemos algumas passagens que nos parecem mais interessantes:

«Visitei toda a provincia de Angola a pé, desde o Zaire até á fronteira do antigo Sudoeste Alemão; estive nas principais terras da provincia, desde Loanda até á capital do distrito da Huila — e posso afirmar, como pessoa neutra neste pleito, que Angola não só é uma terra cheia de riqueza e de beleza, mas tambem uma colonia onde se observa uma grande liberdade.

E' absolutamente falso que se exerça a escravatura nesta provincia portuguesa. As pessoas que o afirmam não têm categoria moral, nem valor para limpar as botas de um português.

E' certo que se nota uma grande disciplina no tratamento dos indigenas, mas disciplina e escravatura não são a mesma coisa. Nenhuma terra onde ha 100.000 brancos e 5 milhões de pretos, se essa disciplina não fôsse rigorosamente observada, as cabeças dos brancos teriam um destino fatal e inglorio...

Em meu entender, a unica acusação que se póde fazer aos portugueses de Angola é a de tratarem os negros melhor do que em qualquer outra parte.

Só quem não conhece a Africa e está apenas habituado a tratar com pretos nos restaurantes de Paris, póde esquecer que existe o odio de raça e que para salvaguardar os interesses do país colonizador e da propria colonização se impõe uma disciplina se ferro no tratamento com o indigena.

No sul da provincia de Moçambique notei a mema liberdade, talvez demasiada, e o mesmo espirito de alevantada fraternidade com que os portugueses tratam os indigenas.

As pessoas que afirmam o contrario são os inimigos de Portugal, que aguardam o momento oportuno para cair sobre as suas colonias como um bando de aves de rapina.

Os alemães da Africa Ocidental e os proprios ingleses, «amigos e aliados» de Portugal, pelo que eu vi e ouvi, são os que mais se empenham na miseravel campanha esclavagista.

E o que fazem eles, nas minas de ouro de Yohannesburgo, na India, na Nigeria, no Sudão? Na sua historia colonial, a Inglaterra tem mais sangue sobre um cabelo do que Portugal sobre todo o seu vasto dominio...

Se Portugal fôsse tão rico como a Inglaterra, as suas colonias seriam as melhores do mundo, como as estradas de Angola já são as melhores de toda a Africa, desde o Cairo ao Cabo da Boa Esperança».

O sr. Milôs Dvarah termina o seu artigo, a tantos titulos interessante e amavel, com um viva a Portugal.

EM FRANÇA

VAE

apresentar

HOJE

a demissão

o ministerio de Painlevé

PARIS, 27

Só hoje será resolvida a crise ministerial.

Segundo os boatos que corriam nos corredores da Camara, Painlevé deve entregar ainda hoje a demissão colectiva do gabinete.

Nos meios politicos, calcula-se que a crise deve ser resolvida sem demora, de fórma que o novo governo possa apresentar-se ás Camaras na quinta feira.

Diz-se que o Presidente da Republica, encarregaria Painlevé de formar o novo gabinete, encarregando-se Painlevé da pasta das Finanças com dois sub-secretarios de Estado.

Na falta de Painlevé fala-se em Briand ou Herriot. — (H.)

Os ministros

estudam a situação politica

PARIS, 27

O conselho de gabinete desta manhã foi precedido duma longa conferencia entre Painlevé e Herriot.

O conselho prosseguiu no exame dos projectos financeiros ontem apresentados por Caillaux, estando ainda reunido.

O conselho de ministros está convocado para as 15 horas, e os delegados dos grupos da esquerda reunem-se ás 15 e 30 para apreciar a situação politica. — (L.)

O governo

e as medidas financeiras

PARIS, 27

Os componentes do bloco nacional estão intensificando as projectadas medidas financeiras do governo.

Ontem, em Clermont-Ferrand o sr. Marail, falando numa reunião politica, expôz o programa financeiro do bloco.

Atacou o imposto sobre o capital que classificou duma violencia, e seja qual fôr o caracter com que se apresente e preconisou a restrição das despezas do Estado e o abandono de certos monopolios. — (L.)

Caillaux

fala de acordos internacionais

PARIS, 27

Caillaux no seu discurso pronunciado ontem em Chateau Loire, fez a afirmação de que dentro de poucos meses estaria feito um acordo com os Estados Unidos e Inglaterra sobre a regularisação da divida, e que as somas necessarias para o pagamento serão as previstas no plano de Dawes.

O ministro das Finanças defendeu depois o imposto progressivo. — (L.)

E' bom saber-se
que ao Deposito da Covilhã
ROCIO, 93, 1.º
Acabam de chegar novas remessas de fazendas que se vendem com grandes baixas de preços. Ricos estambres, mesclas e diversas variedades de outros tecidos, com 40 % a 50 % de abatimento. Lindas sarjas de lã para vestido de senhora.
Vendas da fabrica ao publico
Tem alfaiates para a sua numerosa clientela dirigidos pelo habil contramestre de corte diplomado e premiado com medalha de ouro na exposição do Rio de Janeiro Arnaldo Augusto da Silva.
Manda amostras ao domicilio e para a provincia
Não confundir
O Deposito da Covilhã
é no ROCIO, 93, 1.º—Não tem lojas
Telefone Norte 4663

DIAS DE CARVALHO, LIMITADA
Importação e Exportação—(Comercio Geral)
Representantes Geraes para Portugal, Ilhas adjacentes e Colonias de:
The British Anti-Fouling Composition & Paint Co. Ltd.—LONDON
(Tintas preparadas para navios e construção civil)
W. F. Stanley & Co. Ltd.—LONDON—(Instrumentos de Precisão, Optica e Desenho)
e diversas outras representações estrangeiras
Escritorio: RUA DO ARSENAL, 148, 2.º
LISBOA-PORTUGAL
Telegramas: DIASCAR Telefone: C. 2917

ABERTO TODA A NOITE
a partir de 1 de novembro
COM PREÇOS CONVIDATIVOS
Encontra-se o R. MODERNO.
R. da Gloria, n.º 43 (em frente á Avenida)
Tendo tambem
Almoços a 12$00—Jantares a 14$00
COMPLETOS COM VINHO

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Papeis pintados
VITRAUX
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
Desenhos em todos os generos
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADE EM MOVEIS ESTOFADOS Á INGLESA
CASTANHEIRO FREIRE LTD.ª—Praça Luiz de Camões, n.º 37—LISBOA—Telefone: C. 1346

João Antunes
ADVOGADO
Questões comerciais, civeis e criminais
RUA DA PRATA, 267, 1.º
TELEFONE N. 5058

ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE—ás 8-45—HOJE
PARIS A INUNDAÇÃO
Uma revista mundial

A FESTA DOS MERCADOS

—o o o—

OS premios vão ser entregues no sabado aos concorrentes a quem foram distribuidos diplomas

(Continuação da 1.ª pagina)

de trabalhar em escala de serviço a dobrar...

As três eleitas foram acompanhadas a casa pelos membros das Comissões, que delas se despediram «até para o ano».

As duas Ildas estão muito cançadas, mesmo doentes, e apenas a Beatriz se mantêm «fina», com o seu noivo a espreita-la, não vá aparecer por aí algum diplomata, embaixador destas novas republicas que a guerra criou, e que, não podendo ter rainha de dinastia, ande á procura de uma Rainha do povo, estrangeira e de fenicio talhe, para apurar a Beleza das suas castas heroicas de mulheres.

* * *

Seria injustiça não assinalar o papel preponderante e utilissimo que a Comissão da Associação dos Vendedores teve nestas festas.

Os srs. Joaquim Ferro e José Ferreira, delegados da Associação á grande Comissão, foram incansaveis.

O pessoal da Praça—empregados das bilheteiras e da fiscalisação — desempenharam arduos e optimos serviços, bem merecendo da Comissão e da Companhia o sr. Antonio José Guedes, um belo caracter e um zeloso fiscal chefe, que andava ontem doido de contente

* * *

No sabado proximo, nas nossas proprias salas, entregará a Comissão aos concorrentes premiados nos três concursos: Decorações, iluminações e vendedeiras bem vestidas, os seus premios, cuja lista e nome dos premiados daremos antecipadamente.

O Mercado Seiscentista

O coche precioso que, puxado a três parelhas magnificamente arreadas, e guiado por sotas, conduziu, no sabado, as duas actrizes Ricardina Maia e Cesaria Henriques ao «Mercado do Seculo XVII», foi gentilmente cedido pela casa A. C. Magno & C.ª Irmão, a quem a Comissão e nomeadamente as pessoas que dirigiram aquele Mercado, estão imensamente gratas.

Secias "Diario de Lisboa"

Em homenagem ao nosso jornal a Casa Grandela, que continua a manter as suas nobres tradições de propaganda, expõe uma grande serie de tecidos de seda, de fabricação nacional, que constituem novidade absoluta.

Na sua entrada da rua do Carmo o «Grandela»—como diz o povo—apresenta uma figura de grande elegancia, uma secia do tempo em que os peraltas existiam, e a beleza dos trajes das mulheres era qualquer coisa de decorativo

Associação Portuguesa de Esperanto

Esta colectividade, na sua ultima reunião directiva, resolveu abrir, no proximo mês, um curso elementar de esperanto, que funcionará na sua sede provisoria, rua da Graça, 31.

O curso da policia, dirigido pelo sr. Saldanha Carreira, tambem já recomeçou com a frequencia de 20 alunos.

Brevemente, em escolas oficiais, terão inicio outros cursos, que serão oportunamente anunciados.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A ENTREVISTA DO DIA

"Se os monarquicos ganhassem as eleições por Lisboa, o povo responderia com a revolução,,

disse-nos hoje

Bernardino Machado

O sr. dr. Bernardino Machado aceitou o convite que pelo Directorio do P. R. P. lhe foi feito para aceitar uma candidatura a senador por Lisboa.

—E gostosamente — declarou-nos hoje quando o procurámos na sua casa da Cruz Quebrada, aonde regressou depois de alguns meses levados pelo norte do país.

O antigo Presidente da Republica permanece o mesmo, sempre disposto a atender os jornalistas que o procuram e a transmitir-lhes opiniões e conceitos. A sua vida é um combate permanente conduzido na defeza do que reputa os bons principios, uma luta em que está sempre na defeza das liberdades publicas contra as tiranias e opressões.

Foi ainda o combatente, foi ainda o lutador aquele com quem hoje conversámos sobre a marcha da politica e sobre as eleições que se aproximam.

* * *

Recordou para isso o dr. Bernardino Machado:

—Já tinha recebido um convite da Comissão Municipal do P. R. P. do Porto. Tanto este como o do Directorio redigido nos termos mais penhorantes e amaveis.

—Esses termos?

—Não estabelecem, naturalmente, nenhuma especie de compromissos. Não podia mesmo assumir compromissos quem tem um passado como o meu. Ele fala, creio bem, mais alto, do que tudo aquilo que eu pudesse dizer neste momento.

—Mas o que levou V. Ex.ª a aceitar o convite encontrando-se, como se encontra, afastado dos partidos?...

O o dr. Bernardino Machado, com estranha vivacidade:

—O meu amigo já viu este ultimo volume de «Memorias», do Raul Brandão? Recorda-se da frase de José de Azevedo, proferida logo em seguida á proclamação da Republica: «Nós temos sido um país tutelado. Mas não é só a Inglaterra; todos os embaixadores dão ordens no ministerio dos Estrangeiros».

Formidavel libelo! Aqui está até onde nos rebaixou o regime deposto!

A concluir:

—Pergunto: que patriota haverá esquecido desse humilhante passado, que intente ressuscitar com o seu voto tamanha degradação?

«Repare nos nomes dos candidatos monarquicos. Porventura alguns dos raros liberais, como Anselmo de Andrade ou Julio de Vilhena, dos que reagiram contra o engrandecimento do poder real, figuram nas suas listas? Nem um.

E a proposito de Julio de Vilhena:

—E' um do mais formosos espiritos que tenho conhecido. Liberal até á medula. Vi a entrevista que ele concedeu ao seu jornal e não lhe dou razão. Vergonha de ser republicano, porquê? Compreendo a atitude que ele assumiu e marcou nessa entrevista, mas não me parece que seja a melhor.

O dr. Bernardino Machado volta a tratar do acto eleitoral.

—Nas listas monarquicas...

—Figuram apenas os que representam ou invocam o torvo absolutismo desse periodo da nossa decadencia contra a marcha progressiva do espirito publico.

—Ha quem veja o perigo realista — puzémos.

—Eu não. Eles esboçam tentativas que nunca completam. Veja o pimentismo, o sidonismo, veja a traulitania. Não combatem francamente. Desejam apenas a ditadura. Querem, numa palavra, o sufragio popular para o estrangularem.

—Se eles ganhassem em Lisboa?

—Não quero pensar em tal.

Perante a nossa insistencia:

—Mas se ganhassem, ah, por quaisquer circunstancias, as ganhassem, o povo, no dia seguinte, responder-lhes-ía com a revolução!

Como corolario:

—Se os dirigentes republicanos falhassem, era o povo que de novo falaria a linguagem sincera do seu querer e do seu sentir. Porque, repare nesta coisa que me parece fundamental: os monarquicos poderão ter, em alguns casos, razão. Mas o que não têm, em circunstancia nenhuma, é autoridade. Os erros dos republicanos hão-de ser emendados pelos proprios republicanos; os males da Republica tratados apenas por aqueles que amam e querem a Republica. Por isso, os homens de ordem devem ir á urna. Para que, e de uma vez, se estabeleça a ordem verdadeira em detrimento da ordem postiça que outra coisa não é a ditadura desejada pelos nossos inimigos.

—V. Ex.ª pensa, portanto...

—Que os republicanos se devem unir.

—O que não está acontecendo...

—Infelizmente. Mas eu apenas aceitei a minha candidatura com a esperança de que isso venha a realisar-se. Tenho recebido a visita de pessoas de todos o agrupamentos e penso que não é impossivel conseguir essa união.

* * *

E foi explicando:

—Bem vê que os monarquicos não se atrevem sequer a fazer aqui um comicio. O mal profundo de que sofremos é apenas a viciosa regressão das novas instituições politicas. Isto, desde o dezembrismo e a despeito das jornadas heroicas de Monsanto e do Norte.

«O que é preciso é que se imponha nas eleições, aos governantes, a necessidade de restaurar a Republica e de renovar a obra realisada de 5 de Outubro até á guerra. Não me recusei nunca a emprestar o meu esforço quando ele possa servir para empregar esforços contra o adversario comum. E como este ousa de novo requestar hipocritamente o sufragio popular na louca esperança de o suprimir, por isso, e só por isso, me encontro disposto a combatê-lo com todas as minhas forças.

IMPRENSA

«A Voz Publica»

Passou ha dias o 3.º aniversario do jornal da tarde «A Voz Publica», a quem apresentamos as nossas felicitações.

«Jornal da Europa»

O «Jornal da Europa», de que é director o sr. Esteves de Carvalho, publicou um interessante numero ilustrado, comemorativo da Festa dos Mercados, inserlado a fotografia do nosso querido director e tendo palavras de gentileza para o «Diario de Lisboa».

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

CAMILLO RODRIGUES & C.ª
Platina pura a 72$00, colares de perolas e pedras finas em lotes e a retalho.
Rocio, 93, 3.º Tel. Norte 812

NOTICIAS DA ARCADA

—o o o—

OS oficiais que foram afastados do exercito pelo 18 de Abril vão ser, brevemente, reintegrados

Pelo Supremo Tribunal Militar foi hoje julgado o recurso do general sr. Sinel de Cordes sobre a reintegração dos oficiais afastados do exercito por causa da revolução de 18 de Abril.

O provimento foi favoravel, sendo por isso reintegrados todos os oficiais afastados.

* * *

A camara municipal da Horta telegrafou ao sr. ministro da Marinha, oferecendo-lhe o terreno e todas as facilidades para a instalação de uma estação radio-telegrafica.

* * *

Foi exonerado de chefe do estado maior e de comandante da divisão de torpedeiros da esquadrilha ligeira, o capitão-tenente sr. Carvalho Crato e nomeado para o substituir o capitão de fragata sr. Melo Garrido.

* * *

Regressaram do norte os srs. ministros das Finanças e da Agricultura.

* * *

Já voltou para o Porto o tenente-coronel sr. José de Mascarenhas, chefe do estado maior da 3.ª divisão do Exercito, que tinha vindo a Lisboa por causa do provimento da pasta da Guerra.

* * *

Atribui-se a demora na publicação do decreto que restabeleceu o Supremo Tribunal Administrativo ao facto de estar sendo alterado, no sentido de aumentar o numero de auditorias administrativas, numero que não corresponderá aos distritos, como antigamente.

* * *

Foi assinada a portaria que aprova a lotação em completo armamento, do transporte de guerra «Pero de Alemquer».

* * *

O governador de Timor informa que as receitas da provincia têm aumentado e que espera, dentro em pouco, o emprestimo orçamental.

* * *

Pelo «Cap Norte» são amanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, fechando os registos ás 9 horas e a correspondencia ordinaria ás 11.

Talheres de Christofle
Duração inexcedivel
Artigos prateados para mesa, candelabros, serviços de chá e café, travessas, bandejas e galheteiros, etc. fabricados em metal branco prateado.
Fornecedores dos principais hoteis do Paiz.
Representantes em Portugal:
Antiga Casa José Alexandre L.da
Rua Garrett, 8 a 18
Tel. C. 699

Escola Academica
REABRIU
Instrução Primaria: em 7 de outubro.
Instrução Secundaria: em 16 de outubro.
As matriculas encerram-se em novembro.